

Sarney: crise econômica não afetará a abertura

O GLOBO

04 AGO 1979

SÃO PAULO (O GLOBO) — O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, assegurou ontem, em entrevista concedida após visitar o senador Henrique La Rocque (Arena-MA), internado no Hospital Sirio e Libanês, que “as dificuldades econômicas e sociais, decorrentes da crise mundial de energia, não provocarão qualquer adiamento no plano político de abertura democrática, traçado pelo governo”.

— Ninguém desconhece que o mundo inteiro vive uma crise — afirmou Sarney — uma crise internacional que se sobrepõe, dia a dia, aos problemas internos nacionais. Mas sabemos que a democracia é um Governo de crises, um sistema de conflitos, por isso esperamos que o Brasil possa superar todos esses problemas.

O presidente da Arena disse ainda não ver motivos para um retrocesso político, ou para que seja sustada a reforma partidária, garantindo que está decidida a disposição governamental de promover uma reformulação, conservando maioria parlamentar em um só partido:

Não haveria sentido algum o Governo, disposto atualmente de maioria em um só partido, a Arena, realizar uma reforma partidária para se enfraquecer, para dividir o seu apoio. O que posso dizer sobre isso, aliás, é que seria estranhável o Governo articular dois partidos ao mesmo tempo.

Sarney confirmou para o próximo dia 10 sua visita a São Paulo, quando realizará reunião com as lideranças arenistas para consultas sobre a reformulação partidária. Esta reunião deveria ter se

realizado há cerca de dez dias, e incluiria um contato com os deputados emedebistas que estariam dispostos a abandonar a oposição e apoiar o Governo do presidente Figueiredo, após a reformulação partidária.

Sarney, que na véspera de sua vinda a São Paulo adiou a viagem devido a divulgação pela imprensa do encontro que manteria com os oposicionistas, disse esperar conversar com seus companheiros paulistas, “e aferir o consenso deles a respeito dos melhores rumos para a reformulação partidária no País”. O presidente da Arena não quis comentar a possibilidade de se encontrar com emedebistas, desta vez.

O senador elogiou o ex-prefeito da capital, Olavo Setúbal, “um homem que tem uma parcela da liderança no Estado, sendo justo que tome seu rumo político”. O presidente nacional da Arena, entretanto, ressaltou não poder “jama^{is} compreender como é que Olavo Setúbal, que nestes anos todos esteve sempre ao nosso lado, possa deixar de formar conosco na defesa dos princípios que nos irmanam há tantos anos, na defesa das linhas mestras da democracia”.

Sarney concluiu a entrevista assegurando que o Governo não tomou ainda qualquer decisão a respeito da possível extinção da Arena e do MDB, “se bem que não exclua qualquer das hipóteses possíveis”.

— Vamos discutir o problema com absoluta tranqüilidade, de forma a encontrar a melhor solução para o País e para os partidos políticos — concluiu.

Sigam-nos também em Almino